

Análise do Mercado de Trabalho Formal em janeiro de 2024

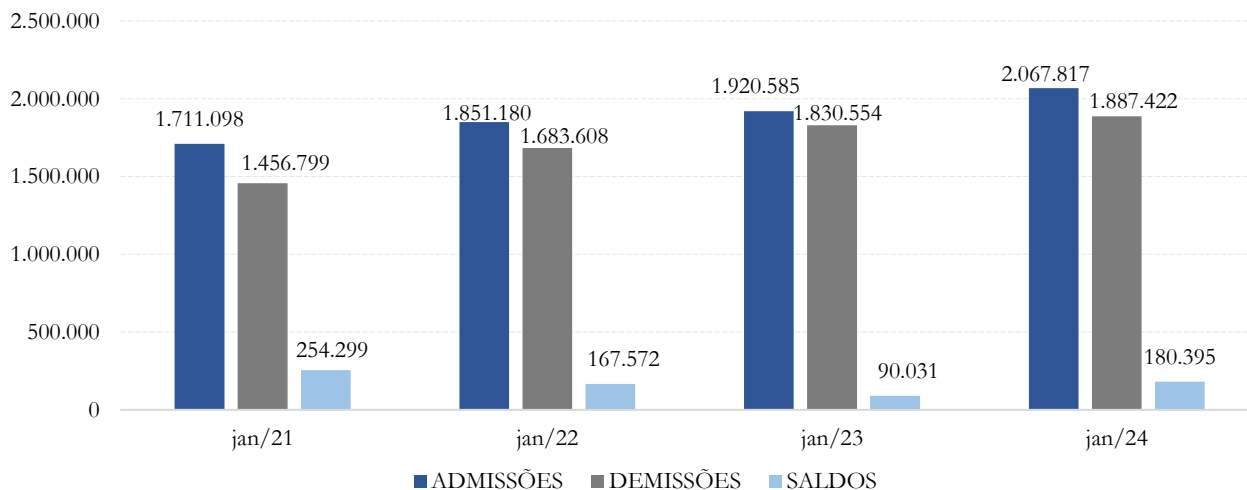
Janaína Feijó¹ e Giovana Ferreira²

Jan/24 registrou surpreendente aumento do saldo de postos formais. A contratação de pessoas com Médio Completo/Superior Incompleto correspondeu a 66% do saldo. Demissões a pedido atingiu o maior valor dos últimos quatro janeiros.

Este informativo analisa os dados mais recentes do Novo CAGED, divulgados pelo MTE, referentes ao mês de janeiro de 2024. A análise contempla os últimos 12 meses, considerando os ajustes declarados fora do prazo. No mês de janeiro de 2024, o Brasil registrou criação líquida (admissões acima de desligamentos) de 180.395 postos formais de trabalho, considerando 2.067.817 admissões e 1.887.422 desligamentos.

Fazendo uma comparação entre os meses de janeiro dos últimos quatro anos, essa criação líquida mais que dobrou em relação ao mesmo mês do ano passado, apresentando um aumento de 100,4% frente aos 90.031 postos³ criados em jan/23, além de ser 7,6% maior do que jan/22 (cuja criação líquida foi de 167.572 postos). O saldo de jan/24 (180.395 postos) foi menor apenas do registrado em jan/21 (254.299 postos), conforme mostra o Gráfico 1. No acumulado dos últimos 12 meses foi registrado saldo de 1.564.257 empregos, sendo 23.422.419 admissões e 21.858.162 demissões.

Gráfico 1 - Admissões, demissões e saldos de janeiro – 2021 a 2024 - Brasil.



Fonte: Elaboração dos autores com base nos microdados do Novo CAGED. Dados com ajustes declarados até janeiro de 2024.

Analisando por grande setor de atividade, o surpreendente saldo positivo agregado (180.395) foi puxado principalmente pelos saldos positivos dos Serviços (80.587) e da Indústria (67.029). Esses dois setores

¹ Doutora em Economia e pesquisadora FGV IBRE.

² Doutoranda em Economia e bolsista pesquisadora do FGV IBRE.

³ Considerando os dados com ajuste.

apresentaram crescimentos expressivos de 89% e 92,7% em seus respectivos saldos se comparado a jan/23. Em magnitude, a geração de postos formais de trabalho foi seguida pela Construção Civil (49.091) e pela Agropecuária (21.900), que tiveram variação de, respectivamente, 25,7% e -10,5%. O setor de Comércio foi o único que manteve saldo negativo, com -38.212 postos formais de trabalho, mas apresentou melhora em relação ao mesmo mês do ano anterior (quando o saldo gerado havia sido de -50.922). O resultado agregado positivo sinaliza uma alta para o saldo do emprego formal esperado para o ano de 2024.

Analisando a composição educacional dos empregos gerados (Tabela 1), observa-se que em jan/24 o saldo foi puxado majoritariamente pela contratação de pessoas com Ensino Médio Completo/Superior Incompleto, o que também já se observava no mesmo período do ano anterior. O saldo desse grupo educacional passou de 61.689 em jan/23 postos para 118.517 postos em jan/24, registrando aumento de 92,1%. Além disso, o saldo desse grupo educacional representou 65,7% do saldo agregado de jan/24. Esse percentual em jan/23 foi de 68,5%.

Analisando o crescimento dos grupos educacionais, do total de empregos líquidos criados em jan/24, o grupo de Fundamental Completo/Médio Incompleto representou 16,1% do saldo total e teve um aumento de 133,2% se comparado a jan/23, cujo saldo era de 12.465 e saltou para 29.072. A contribuição do Fundamental Incompleto para o saldo foi a menor (9%), mas registraram um aumento de 25,1% na comparação interanual. O destaque vai para o grupo Superior Completo ou mais, com um aumento de 438,4% em relação a jan/23, cujo saldo de empregos formais foi de para 3.135 para 16.879.

Tabela 1 - Admissões, demissões e saldos em janeiro de 2023 e 2024 – Por escolaridade. Brasil.

Movimentação	EF Incompleto	EF Completo / EM Incompleto	EM Completo / ES Incompleto	ES Completo ou mais	Total
Quantidade (jan/23)					
Admissão	157.407	280.956	1.290.891	191.330	1.920.585
Demissão	144.662	268.491	1.229.202	188.195	1.830.554
Saldo	12.745	12.465	61.689	3.135	90.031
Quantidade (jan/24)					
Admissão	160.820	301.071	1.406.194	199.698	2.067.817
Demissão	144.871	271.999	1.287.677	182.819	1.887.422
Saldo	15.949	29.072	118.517	16.879	180.395
Varição percentual					
Admissão	2,2%	7,2%	8,9%	4,4%	7,7%
Demissão	0,1%	1,3%	4,8%	-2,9%	3,1%
Saldo	25,1%	133,2%	92,1%	438,4%	100,4%

Fonte: Elaboração dos autores com base nos microdados do Novo CAGED. Dados com ajustes declarados até janeiro de 2024. No total são incluídos os não identificados.

A Tabela 2 apresenta as 10 ocupações com maior quantidade de admitidos e desligados em jan/24. Dentre os 48 grupos de ocupação considerados, cerca de 80% dos admitidos e desligados irão atuar ou atuavam em uma das dez ocupações listadas abaixo. A maior parte dos novos admitidos foram contratados nas ocupações de “Trabalhadores dos serviços” (17,8%), “Escriturários” (12,9%), “Trabalhadores de funções transversais” (11,3%) e “Vendedores e prestadores de serviços do comércio” (11,1%). Já as maiores

participações na categoria dos desligados se devem aos Trabalhadores dos serviços (18,3%), “Vendedores e prestadores de serviços do comércio” (13,7%) e “Escriturários” (12,6%).

Comparado ao mesmo mês do ano anterior, o padrão nas demissões se manteve. Já nas admissões, as duas primeiras colocações permaneceram iguais às de jan/23, sem grandes alterações em suas participações. Os “Vendedores e prestadores de serviços do comércio” ficaram em terceiro lugar e os “Trabalhadores de funções transversais” na quarta posição em jan/23.

Tabela 2 – Admissões, demissões e saldo das 10 ocupações com maior quantidade de admitidos em janeiro de 2024. Brasil.

Descrição	Admitidos		Desligados		Saldo
	Qtde	Participação (%)	Qtde	Participação (%)	Qtde
Trabalhadores dos serviços	367.705	17,8%	346.143	18,3%	21.562
Escriturários	266.736	12,9%	236.894	12,6%	29.842
Trabalhadores de funções transversais	234.134	11,3%	201.196	10,7%	32.938
Vendedores e prestadores de serviços do comércio	229.100	11,1%	259.170	13,7%	-30.070
Trabalhadores da indústria extrativa e da construção civil	174.373	8,4%	133.667	7,1%	40.706
Trabalhadores de atendimento ao público	136.385	6,6%	136.981	7,3%	-596
Trabalhadores na exploração agropecuária	84.906	4,1%	70.894	3,8%	14.012
Trabalhadores da transformação de metais e de compósitos	65.124	3,1%	49.955	2,6%	15.169
Técnicos de nível médio nas ciências administrativas	42.821	2,1%	40.008	2,1%	2.813
Trabalhadores nas indústrias têxtil, do curtimento, do vestuário e das artes gráficas	40.140	1,9%	32.639	1,7%	7.501
Subtotal (10+)	1.641.424	79,4%	1.507.547	79,9%	133.877
Total no Brasil	2.067.817	100,0%	1.887.422	100,0%	180.395

Fonte: Elaboração dos autores com base nos microdados do Novo CAGED. Dados com ajustes declarados até janeiro de 2024.

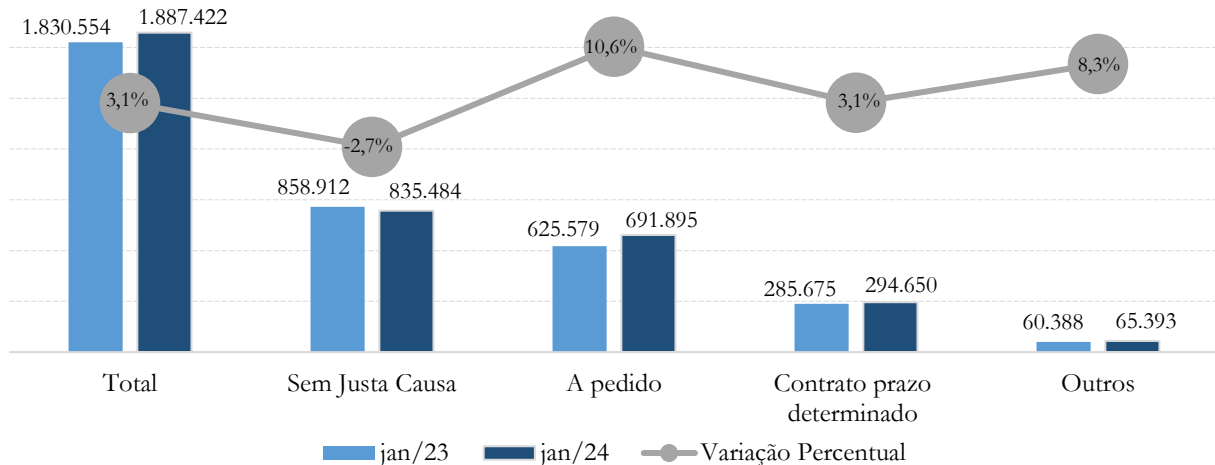
Também se verifica que o maior saldo foi obtido na categoria de “Trabalhadores da indústria extrativa e da construção civil”, com 40.706, seguido pelos “Trabalhadores de funções transversais”, com 32.938. O único saldo negativo, dentre as dez ocupações, foi registrado em “Trabalhadores de atendimento ao público” (- 596).

Buscando compreender a dinâmica recente dos desligamentos do mercado formal, os Gráficos 2 e 3 apresentam a composição dos desligamentos entre os anos 2021 e 2023. Portanto, essas estatísticas têm como objetivo analisar a evolução das chamadas causas de ocorrência, isto é, a razão que motivou as demissões. Comparando jan/24 com o mesmo mês do ano anterior, Gráfico 2, observa-se que o número de demissões cresceu 3,1%, registrando um incremento de 56.868. Esse crescimento foi puxado pela expansão das demissões a pedido, que passaram de 625.579 para 691.895, ou seja, incremento de 66.316 demissões e crescimento de 10,6%. Além disso, a expansão de demissões por esse motivo foi a maior entre as demais categorias, inclusive se comparado ao crescimento total dos desligamentos, que foi de 3,1%.

A categoria “Outros” apresentou o segundo maior crescimento, 8,3%. Nesta categoria foram aglutinadas as causas de desligamento menos expressivas, estando inclusos os desligamentos por demissão com justa causa, por culpa recíproca, término de contrato, aposentadoria, morte, transferência, acordo entre empregado e empregador e desligamentos de tipo ignorado. Em seguida tem-se as demissões que

ocorreram por término de contrato com prazo determinado, que cresceram 3,1%. Já as demissões sem justa causa apresentaram queda de 2,7%.

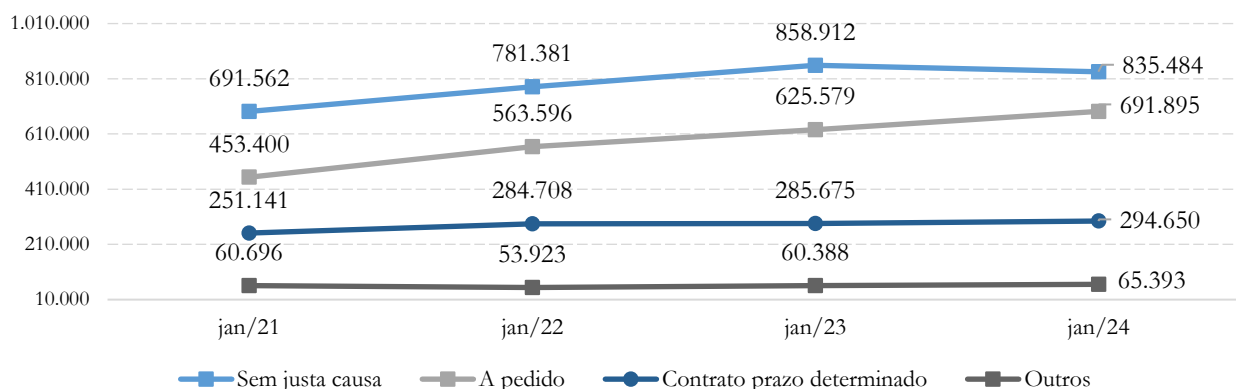
Gráfico 2 – Desligamentos por motivo. Janeiro de 2023 e 2024. Brasil.



Fonte: Elaboração dos autores com base nos microdados do Novo CAGED. Dados com ajustes declarados até janeiro de 2024.

Analisando os meses de janeiro por um período mais longo, 2021 a 2024, nota-se uma tendência de crescimento das demissões a pedido e uma estagnação relativa de demissões sem justa causa, por contrato de prazo determinado e outros. Além disso, as demissões voluntárias registraram valor recorde neste mês de janeiro, quando comparado com os janeiros de 2021 a 2023, conforme mostra o gráfico 3, e o segundo maior dentre todos os meses de 2021 a 2024. Entre jan/21 e jan/24, as demissões a pedido passaram de 453.400 para 691.895, o que representa um aumento de 52,6%.

Gráfico 3 – Desligamentos por motivo. Janeiro de 2021 a 2024. Brasil.



Fonte: Elaboração dos autores com base nos microdados do Novo CAGED. Dados com ajustes declarados até janeiro de 2024.

Dentre as razões para o crescimento dos desligamentos voluntários duas se destacam: 1) admissões em outros postos de trabalho formais, mais condizentes com as qualificações do trabalhador ou que ofereçam

melhores remunerações; 2) busca por trabalhos com jornadas mais flexíveis, como por exemplo, empreender seu próprio negócio.

Desagregando por nível de escolaridade e causa do desligamento, verifica-se que as demissões voluntárias foram puxadas sobretudo por pessoas com Ensino Médio Completo/Superior Incompleto, o que representou 66,3% dos desligamentos a pedido em jan/23 e 67,7% em jan/24. Comparando esses dois meses, verifica-se que o número de desligados a pedido nesse grupo educacional cresceu cerca de 12,9%, aumentando de 414.748 para 468.446. Esse crescimento foi maior do que o registrado nas outras categorias: sem justa causa (-1,2%), término de contrato (3,9%), outros (9,5%).

Tabela 3 – Saldo acumulado (janeiro a dezembro) – Por Escolaridade e Causa da Demissão. Brasil.

Escolaridade	Período	Sem justa causa		A pedido		Término de contrato		Outros		Total	
		Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%	Qtde	%
EF incompleto	jan/23	73.633	8,6%	43.470	6,9%	21.104	7,4%	6.455	10,7%	144.662	7,9%
	jan/24	70.612	8,5%	45.898	6,6%	21.431	7,3%	6.930	10,6%	144.871	7,7%
EF completo ou EM incompleto	jan/23	125.138	14,6%	86.200	13,8%	46.895	16,4%	10.258	17,0%	268.491	14,7%
	jan/24	117.120	14,0%	95.735	13,8%	47.771	16,2%	11.373	17,4%	271.999	14,4%
EM completo ou ES incompleto	jan/23	574.272	66,9%	414.748	66,3%	201.933	70,7%	38.249	63,3%	1.229.202	67,1%
	jan/24	567.494	67,9%	468.446	67,7%	209.845	71,2%	41.892	64,1%	1.287.677	68,2%
Ensino Superior Completo ou mais	jan/23	85.865	10,0%	81.161	13,0%	15.743	5,5%	5.426	9,0%	188.195	10,3%
	jan/24	80.233	9,6%	81.796	11,8%	15.593	5,3%	5.197	7,9%	182.819	9,7%
Total	jan/23	858.912	100,0%	625.579	100,0%	285.675	100,0%	60.388	100,0%	1.830.554	100,0%
	jan/24	835.484	100,0%	691.895	100,0%	294.650	100,0%	65.393	100,0%	1.887.425	100,0%

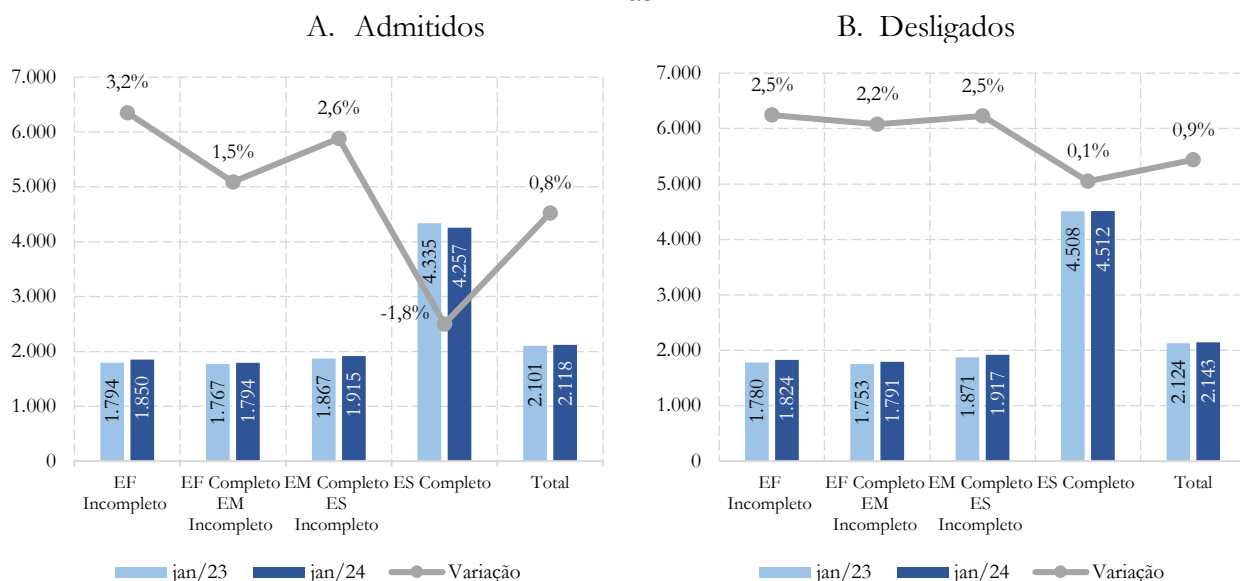
Fonte: Elaboração dos autores com base nos microdados do Novo CAGED. Dados com ajustes declarados até janeiro de 2024.

Em relação aos salários, verifica-se que o salário médio real de admissão foi de R\$ 2.118 em janeiro de 2024, o que representa um aumento de 0,8% em comparação a jan/23 (R\$ 2.101) e de 3,4% em comparação com dez/23 (R\$ 2.049). Já o salário médio real de desligamento foi de R\$ 2.142, ou seja, teve alta de 0,9% em relação a jan/23 (R\$ 2.124) e queda de 2,3% em relação a dez/23 (R\$ 2.193).

Considerando os salários por nível de escolaridade, Gráfico 4, observa-se que os salários para pessoas com Superior Completo foi, em média, mais que o dobro dos salários dos demais níveis de escolaridade, tanto entre admitidos e desligados. No entanto, o salário médio de admissão desta categoria foi o único que apresentou queda de 1,8% se comparado a jan/23 e permaneceu estável entre os trabalhadores demitidos com esse nível educacional (0,1%). Nos salários de admissão, os maiores ganhos reais foram obtidos na categoria Fundamental Incompleto, que foi de R\$1.794 em jan/23 para R\$ 1.850 em jan/24, isto é, um crescimento de 3,2%. Considerando apenas os salários dos trabalhadores demitidos, houve crescimento de 2,5% para as categorias Fundamental Incompleto (R\$ 1.824) e Ensino Médio Completo/Superior Incompleto (R\$ 1.917).

Já os setores de atividade apresentaram padrões salariais distintos, conforme mostra o Gráfico 5. Considerando apenas as admissões, os setores que apresentaram os maiores salários contratuais foram a Indústria (R\$ 2.194) e a Construção Civil (R\$ 2.256), já o Comércio e Agropecuária registraram os menores valores, com respectivamente R\$ 1.878 e R\$ 1.973.

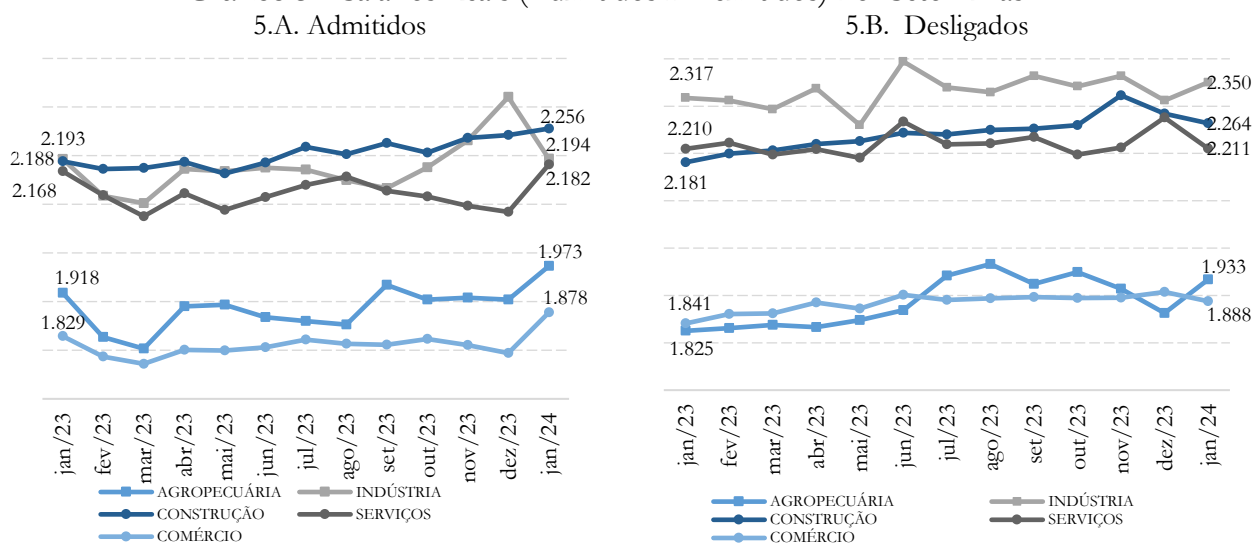
Gráfico 4 – Salários Reais (Admitidos x Demitidos) Por Nível de Escolaridade. Janeiro de 2023 e 2024. Brasil.



Elaboração dos autores com base nos microdados do Novo CAGED. Dados sem ajustes e sujeito a atualizações nos próximos meses. Salários em reais de janeiro de 2024. Não incluem valores menores que 0,3 salários-mínimos e maiores que 150 salários-mínimos, assim como vínculos da modalidade intermitente.

Em janeiro de 2024, o salário médio contratual da Indústria voltou a ficar abaixo do da Construção após sofrer uma queda expressiva, tendência que já se mantinha durante o ano de 2023, com exceção do mês de dezembro. Já no setor de Serviços, o nível salarial se recuperou, após apresentar queda por cinco meses consecutivos, situando-se em R\$ 2.182. Na Agropecuária e no Comércio houve aumento real de salários, após um período de relativa estabilidade durante o último trimestre de 2023.

Gráfico 5 – Salários Reais (Admitidos x Demitidos) Por Setor. Brasil.



Elaboração dos autores com base nos microdados do Novo CAGED. Dados sem ajustes e sujeito a atualizações nos próximos meses. Salários em reais de dezembro de 2023. Não incluem valores menores que 0,3 salários-mínimos e maiores que 150 salários-mínimos, assim como vínculos da modalidade intermitente.

Considerando apenas os salários dos trabalhadores demitidos, observa-se dois polos de convergência em janeiro de 2024. O primeiro é formado pelos setores da Indústria, Construção e Serviços, com salários médios demissionais de R\$ 2.350, R\$ 2.264 e R\$ 2.211, respectivamente. O segundo polo é composto pelos setores da Agropecuária, com salário de R\$1.933, que ultrapassou o Comércio, com salário médio de R\$ 1.888, após uma queda em dezembro de 2023.

Por fim, este informe analisou o desempenho do mercado de trabalho formal recente, últimos 12 meses, buscando explorar as heterogeneidades educacionais, demissionais e salariais. Verifica-se que em jan/24 houve um aumento de mais de 100% do saldo se comparado ao mesmo mês do ano anterior, que chegou a 180.395. O saldo positivo foi puxado pelos setores de Serviços e Indústria, bem como pela contratação de pessoas com nível de escolaridade de Ensino Médio completo/Superior incompleto.

Além disso, ocorreu expressivo aumento das demissões a pedido do trabalhador quando comparado ao mesmo mês dos anos anteriores. As demissões voluntárias atingiram o valor recorde de 691.895 em jan/24. Esse valor foi 52,6% maior do que há quatro anos atrás. O elevado saldo do mês de janeiro, pode indicar uma tendência de aquecimento do mercado de trabalho, elevando as expectativas para o desempenho do trabalho formal no ano de 2024.